

# CONTRIBUIÇÕES DO BASQUETE EM CADEIRA DE RODAS PARA A INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA EM RORAIMA

CONTRIBUTIONS OF WHEELCHAIR BASKETBALL TO THE INCLUSION OF PEOPLE WITH DISABILITIES IN RORAIMA

Emilly Cazé da Silva<sup>1</sup>

Vinicius Denardin Cardoso<sup>2</sup>

## RESUMO

O esporte para pessoas com deficiência é uma importante ferramenta para o desenvolvimento físico, psicológico e social dessa população. O objetivo desse estudo foi descrever a atuação da primeira autora no projeto de extensão Atividades Físicas e Esportivas para Pessoas com Deficiência. Trata-se de um relato de experiência com uma abordagem qualitativa, do tipo descritivo e observacional. Através da participação da autora como bolsista no projeto de extensão, três pontos principais foram elencados para discussão: 1) Contribuição para formação acadêmica, 2) Sociabilidade dos alunos participantes e; 3) Acessibilidade das pessoas com deficiência. A participação no projeto de extensão foi notável para formação profissional da autora, porque foi possível aprimorar os conhecimentos teóricos com a prática. Além disso, percebeu-se o fortalecimento da sociabilidade e integração dos alunos durante o desenvolvimento das atividades bem como a necessidade de melhorias nas questões de acessibilidade, fundamentais para que pessoas com deficiência possam ingressar e permanecer em um projeto de extensão. Dessa forma, o projeto em questão promove muitos benefícios para comunidade acadêmica e a sociedade, mas cabe destacar que este carece de maior reconhecimento para que possa ser ampliado, beneficiando mais participantes com deficiência.

**Palavras-chave:** Pessoa com deficiência; Acessibilidade; Esporte; Basquete em cadeira de rodas; Extensão universitária.

## ABSTRACT

Sport for people with disabilities is an important tool for the physical, psychological, and social development of this population. The aim of this study was to describe the work of the Extension Project: Physical and sporting activities for people with disabilities. This is an experience report with a qualitative, descriptive and observational approach. Through participation as a scholarship holder in the

1 Universidade Estadual de Roraima (UERR) - Boa Vista, RR, Brasil. Graduanda em Educação Física pela UERR

2 Universidade Estadual de Roraima (UERR) - Boa Vista, RR,

Brasil. Doutor em Ciências do Movimento pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) - Porto Alegre, RS, Brasil. E-mail: vinicardoso@yahoo.com.br

extension project, three main points were listed for discussion: 1) Contribution to academic formation, 2) Sociability of the participating; 3) Accessibility for people with disabilities. Participation in the extension project has been extremely important for professional training, where it has been possible to improve theoretical knowledge with practice. In addition to realizing the strengthening of the sociability and integration of the students during the development of the activities and the need for improvements in accessibility issues, a fundamental issue for people with disabilities to be able to join and remain in an extension project. In this way, the extension project promotes many benefits for the academic community and society, but it should be noted that it needs greater recognition so that it can be expanded to benefit more disabled participants.

**Keywords:** People with disability; Accessibility; Sport; Wheelchair basketball; University Extension.

## INTRODUÇÃO

O paradesporto começou através de um grande marco, que foi a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), quando o Dr. Ludwig Guttmann usou o esporte como uma forma de reabilitar ex-combatentes feridos gravemente e que estavam em cadeiras de rodas. Ele não somente reconheceu o valor fisiológico e psicológico dos esportes na reabilitação, como acreditou que seus pacientes poderiam se tornar membros ativos da sociedade (Brittain, 2012). Os primeiros esportes para pessoas com deficiência foram o basquete em cadeira de rodas, o tiro com arco e o lançamento de dardo. Em 1948, no *Stoke Mandeville Hospital*, na Inglaterra, é organizado um campeonato de arco e flecha, que contou com a participação de 16 pacientes com deficiência, buscando trazer visibilidade para o esporte para pessoas com deficiência (Brittain, 2010; 2012).

Desde então o paradesporto ganhou grande destaque no mundo. O esporte para pessoas com deficiência conquistou muitos adeptos e fez parte de diferentes competições. Além disso, houve a criação de novas modalidades

esportivas e a adaptação de metodologias e técnicas de treinamento, além de um grande interesse científico pela temática (Cardoso, 2016). No Brasil, em 1958, o basquete em cadeira de rodas foi a primeira modalidade paradesportiva a ser praticada. Os responsáveis por essa iniciativa foram Robson Sampaio de Almeida e Sergio Serafim Del Grande, que trouxeram a ideia de desenvolver a modalidade no país após vivenciarem os serviços de reabilitação nos Estados Unidos (Araujo, 1998).

Após isso, novas modalidades e adeptos com diferentes tipos de deficiência começam a buscar o paradesporto como uma forma de iniciação no esporte, trazendo visibilidade e consolidação ao início do movimento no país. Além disso, devido ao crescente interesse dessa parcela da população pelo paradesporto, foi necessário a criação de organizações para darem suporte a todas as novas demandas (Costa; Sousa, 2004).

Dessa forma, o movimento esportivo para pessoas com deficiência teve início com a

finalidade de promover a melhoria nas condições de reabilitação e reinserção social dessas pessoas, e atualmente percebemos que cada vez mais essa população busca pela prática esportiva, seja ela focada na reabilitação, na iniciação esportiva ou até mesmo no alto rendimento. O objetivo desse estudo é descrever as principais percepções sobre o tema a partir da atuação de uma acadêmica em Educação Física, bolsista da Universidade Estadual de Roraima (UERR), no projeto de extensão *Atividades Físicas e Esportivas para Pessoas com Deficiência*, da mesma universidade.

## 2. MÉTODO

Trata-se de um relato de experiência com uma abordagem qualitativa, do tipo descritivo e observacional. Conforme afirmam Marconi e Lakatos (2005), o estudo descritivo pretende apenas observar, registrar e descrever as características de um fenômeno ocorrido em uma amostra ou população. A atuação da bolsista no referido projeto de extensão, que existe desde março de 2022, ocorreu em um período de 10 meses, de março a dezembro de 2023.

O projeto oferece sete modalidades esportivas para pessoas com deficiência física, visual e intelectual. A modalidade de basquete em cadeira de rodas ocorre no Ginásio de Esportes Hélio da Costa Campos, em Boa Vista/RR, com atividades às segundas e quartas-feiras, das 13h30 às 16h30. As ações contam com o auxílio de um coordenador, um professor e quatro estagiários, que atuam em conjunto para o andamento das atividades do projeto.

Participaram ativamente 14 alunos brasileiros e cinco imigrantes venezuelanos, totalizando 19 atletas, sendo 13 homens e 6 mulheres, com idades variando entre 22 e 65 anos.

Figura 1. Grupo de trabalho do Projeto de Extensão



Fonte: acervo dos autores.

Figura 2. Desenvolvimento das atividades do projeto de extensão



Fonte: acervo dos autores.

## 3. RESULTADOS

A vida acadêmica universitária é um período crucial de desenvolvimento pessoal e profissional, no qual os alunos têm a oportunidade de adquirir conhecimento, habilidades e experiências que os prepararão para suas futuras carreiras. Nesse sentido, os projetos de extensão oferecem aos alunos a oportunidade de desenvolver uma ampla série de conhecimentos que são essenciais para o su-

cesso acadêmico e profissional deles. Isso inclui habilidades de pesquisa, análise crítica, resolução de problemas, comunicação oral e escrita, trabalho em equipe, gerenciamento de tempo e autonomia.

A partir da experiência da primeira autora como bolsista no projeto em questão, foram identificados três principais assuntos a serem discutidos: 1) **Contribuição para formação acadêmica**, 2) **Sociabilidade dos alunos** e; 3) **Acessibilidade**.

### 3.1 CONTRIBUIÇÃO PARA FORMAÇÃO ACADÊMICA

Os projetos de extensão universitária são um dos caminhos para desenvolver uma formação acadêmica completa, que contenha teoria e prática numa comunicação com a sociedade, possibilitando uma troca de saberes entre ambos, na qual ocorre a socialização de conhecimentos. As ações de extensão devem ter como objetivo prioritário o apoio solidário na resolução dos problemas de exclusão e discriminação sociais dando voz aos grupos excluídos e discriminados (Santos, 2011).

A importância do projeto para a vida acadêmica foi evidente para formação de professores empenhados com a causa dos indivíduos com deficiência, trazendo assim, para esses profissionais, uma consciência de inclusão de todos na sociedade. O projeto permitiu aos extensivos observar, planejar, aplicar e avaliar a intervenção junto a pessoa com deficiência, assim como o conhecimento sobre o esporte adaptado.

A vivência nas atividades desenvolvidas nesse projeto, especialmente no acompanhamento dos participantes com deficiência, tem sido muito relevante para todos os bolsistas. Isso porque ela proporciona espaços oportunos

para a troca de conhecimentos e experiências entre professores, estudantes e a população, permitindo processos de ensino e aprendizagem a partir das práticas cotidianas.

Como bolsista no projeto do basquete em cadeira de rodas, a primeira autora passou por experiência e desafios significativos que não apenas ampliaram seus horizontes, mas também mudaram a perspectiva dela sobre as capacidades humanas. Além disso, a extensionista se familiarizou com as necessidades específicas dos alunos com deficiência e com as adaptações para garantir a acessibilidade e a inclusão no esporte.

Testemunhar a determinação e a coragem dos jogadores em enfrentar desafios físicos e emocionais inspirou a bolsista a superar suas próprias barreiras e acreditar em seu potencial para crescer e contribuir de maneira significativa com a profissão. Por outro lado, aos alunos que participam no projeto, observa-se, com o passar do tempo, os benefícios trazidos pela prática desportiva, tais como: inclusão social, espírito de equipe, senso de competitividade, melhora na qualidade de vida e no desenvolvimento físico e cognitivo.

Sabemos, todavia, que muito deve ser melhorado: o projeto, por exemplo, ainda tem poucos alunos, apesar de todos os esforços de divulgação, em diversas mídias, da equipe responsável pela ação de extensão.

Assim, a participação como bolsista na modalidade em que estava inserida, trouxe o aprofundamento prático do conteúdo teórico vivenciado nas disciplinas de graduação, especificamente *Fundamentos da Educação Física Adaptada e Fundamentos dos Esportes Paralímpicos*, contribuindo para a qualificação profissional da autora.

### 3.2 SOCIABILIDADE

O desenvolvimento do esporte como atividade física para pessoas com deficiência deve considerar alguns fatores como: integração social, atividades mais ativas, independência nas atividades propostas, competitividade, concentração, coordenação e regras. O esporte reforça a autoestima trazendo mais ânimo, melhorando a qualidade de vida e favorecendo a comunicação e convívio social das pessoas com algum tipo de deficiência (Cardoso, 2011; Mello; Winckler, 2012; Seron; Fischer, 2018; Palma; Patias; Feck, 2020).

Percebemos que as atividades de basquete em cadeira de rodas do projeto trouxeram a ampliação dos relacionamentos sociais de pessoas com deficiência participantes. Muitos alunos ampliaram suas relações sociais com pessoas que ainda não os conheciam, favorecendo o bom relacionamento (dentro e fora do projeto), bem como o desempenho durante as atividades e a permanência no projeto.

Nessa perspectiva, Cardoso (2016) destaca que o esporte é uma ferramenta importante para a integração da vida social e esportiva. Além de proporcionar melhorias na autoestima, amplia o círculo de relações sociais e, ainda, contribui para aprimorar o rendimento esportivo. Ainda nesse sentido, Weinberg e Gould (2001) consideram que as relações sociais são um dos mais importantes fatores motivacionais para a prática de atividades físicas. Dessa forma, existe uma tendência maior para se manter praticando alguma atividade esportiva ao estar integrado dentro de um determinado grupo esportivo. Também Seron e Fischer (2018) destacam que as relações sociais promovidas pelo esporte são consideradas o principal facilitador para pessoas com diferentes tipos de deficiência em permanecer na atividade.

No referido projeto de extensão, contamos com a participação de alunos que são imigrantes venezuelanos, que fazem parte ativamente das atividades oferecidas. A participação deles ocorre por meio de uma parceria com a *Operação Acolhida*, do Ministério da Defesa, que oferta o transporte aos alunos até o local de realização do projeto. Inicialmente, a recepção dos alunos brasileiros era ambígua: ficava perceptível, em alguns casos, o desconforto deles com a presença e com o compartilhamento do ambiente social com os participantes estrangeiros, influenciados por fatores como personalidade, cultura, etnia, idioma e experiência de vida.

Ao longo do tempo, no decorrer das atividades, foi percebido uma maior aproximação e sociabilidade entre os alunos das duas nacionalidades. Ambos se ajudando no desenvolvimento das práticas e buscando melhorar a comunicação (nas línguas portuguesa e espanhola) para o melhor e mais amigável relacionamento durante as atividades do projeto.

Percebeu-se ainda que, de modo geral, a participação no basquete em cadeira de rodas fortaleceu os laços de amizade dos alunos participantes. Muitos já se conheciam de associações e organizações para as pessoas com deficiência, mas o esporte trouxe mais contato, fortalecendo e ampliando as relações afetivas entre eles. Nesse sentido, Cardoso, Bastilha e Nicoletti (2022) destacam que a prática esportiva, pode aproximar das pessoas, rompendo qualquer barreira e imposição que podem limitar o acesso das pessoas com deficiência aos direitos que lhe são assegurados. Ainda, sobre a prática esportiva envolvendo a participação de estrangeiros, Jesus (2001) sublinha que tanto os imigrantes absorvem atitudes e valores da nova pátria como também nela aportam os seus próprios, propiciando processos de inovação sociocultural e integração entre os envolvidos.

Dessa forma, acreditamos que a prática esportiva pode ser um componente facilitador para a inclusão social. Isso porque ela possibilita aos atletas fazerem parte de um grupo no qual existem mais pessoas com as mesmas condições.

### 3.3 ACESSIBILIDADE

No decorrer do desenvolvimento das atividades de extensão, foi perceptível o problema da falta da acessibilidade e da existência de barreiras arquitetônicas, que não foram superadas ainda, no entorno do Ginásio onde ocorrem as atividades. A garantia da acessibilidade adequada e segura em espaços públicos e edifícios é um direito assegurado pela constituição. A concepção de ambientes inclusivos, hoje em dia, vai muito além do foco apenas para pessoas em cadeiras de rodas. Em seu artigo 227, § 2º, a Constituição Federal de 1998 determina a importância de criar leis que visem assegurar a acessibilidade para pessoas com deficiência (Brasil, 1998).

Regulamentada pelo Decreto Federal 5.296 de 2 de dezembro de 2004 (Brasil, 2004), a Lei Federal nº 10.098 de 19 de dezembro de 2000 define diretrizes e padrões fundamentais para a remoção de obstáculos e incentivo à acessibilidade, abrangendo também indivíduos com limitações de mobilidade, sejam elas permanentes ou temporárias, que não são classificados como pessoas com deficiência, como obesos, lactantes, idosos e acidentados (Brasil, 2000).

Por outro lado, observou-se nos usuários de cadeira de rodas participantes do projeto a consciência a respeito da relevância da prática de atividades físicas para a reabilitação e melhora da qualidade de vida e bem-estar, independente das dificuldades das barreiras de acessibilidade. Estas, de acordo com Siqueira (2022), são quaisquer obstáculos, per-

ceptíveis ou não, que impedem de alguma forma o acesso a qualquer espaço, serviço ou produto.

Seguindo esse pensamento, o local de treinamento apresenta vários pontos inacessíveis às pessoas em cadeiras de rodas, como falta de pavimentação adequada no estacionamento de entrada, falta de rampas nas arquibancadas, bem como ausência de banheiros e vestiários com cabines especiais. Devido a esses problemas, muitos atletas deixam de participar das atividades, gerando assim uma insatisfação.

Para a permanência e manutenção das atividades ofertadas é essencial que o Estado e a sociedade garantam a acessibilidade para que todos tenham acesso a locais físicos, informações, tecnologias e serviços de forma inclusiva. A mobilidade não deve ser apenas considerada como vantagem e sim como um direito de ir e vir, permitindo que as pessoas com dificuldades de locomoção participem da vida social, política e econômica do país.

Como o espaço é cedido à universidade, através do apoio de outra entidade pública, apesar de já termos encaminhado ofício solicitando reformas, não temos informações sobre possíveis obras ou adequações para acessibilidade de usuários de cadeira de rodas.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a participação no projeto, a autora colocou em prática alguns dos ensinamentos que aprendeu durante o curso de graduação. A extensionista pôde vivenciar a aprofundar os conhecimentos acerca das deficiências e, futuramente, poderá lidar com diferentes situações, contribuindo ativamente para a inclusão deste público na sociedade.

Percebe-se, por outro lado, os benefícios que o projeto traz para a comunidade acadêmica e sociedade, mas destacando que este carece de maior reconhecimento para que seus benefícios alcancem e influenciem a vida de mais pessoas. Além disso, defendemos que são necessários maiores investimentos, encarando o projeto como uma ação que oferece retornos positivos à imagem institucional da universidade.

Outros fatores que impossibilitam que mais alunos participem do projeto são a carência de transporte público com acessibilidade e a

má infraestrutura das ruas de Boa Vista. Essas barreiras fazem com que muitas pessoas com deficiência, potencialmente interessadas, não tenham ainda acesso ao projeto.

De modo geral, podemos ponderar que as pessoas com deficiência, assim como todos os demais cidadãos, sentem o desejo e tem direito de viver uma vida saudável. Isso implica encontrar equilíbrio e harmonia entre corpo e imagem pessoal. Esta concretização é possível apenas quando oportunidades de aprendizado, lazer, trabalho e convívio social são acessíveis para todas as pessoas.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Paulo Ferreira. **Desporto adaptado no Brasil: Origem institucionalização e atualidade.** Ministério da Educação e do Desporto/INDESP, 1998.

BRASIL. **Constituição Federal de 5 de outubro de 1988.** Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF, 1988.

BRASIL. **Lei Federal nº 10.098 de 19 de dezembro de 2000.** Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília, DF, 2000.

BRASIL, 2004. **Decreto Federal 5.296 de 2 de dezembro de 2004.** Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília, DF, 2004.

BRITTAIN, Ian. **Disability sport is going back to its roots: rehabilitation of military victims of violent conflict in the twenty-first century.** Leisure Studies Association Conference. Leeds Metropolitan University, UK, 6, 8 July, 2010.

BRITTAIN, Ian. **From Stoke Mandeville to Stratford: a**

history of the summer Paralympic Games. Common Ground, Champaign, IL, 2012.

CARDOSO, Vinícius Denardin; BASTILHA, Rafaela Rodrigues; NICOLETTI, Lucas Portilho. Imigrantes venezuelanos com deficiência: O Festival Paralímpico como facilitador no acesso a saúde. **Saúde e desenvolvimento humano**, online, v. 10, n. 2, 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.18316/sdh.v10i2.8128>. Acesso em 28 de maio de 2024.

CARDOSO, Vinícius Denardin. A reabilitação de pessoas com deficiência através do desporto adaptado. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, online, v.33, n.2, p.529-539, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0101-32892011000200017>. Acesso em 28 de maio de 2024.

CARDOSO, Vinícius Denardin. **O desenvolvimento da carreira esportiva de atletas paraolímpicos no Brasil.** 2016. 217f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Humano). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

COSTA, Alberto Martins da; SOUSA, Sônia Bertoni. Educação Física e esporte adaptado: História, avanços e retrocessos em relação aos princípios da integração/inclusão e perspectivas para o século XXI. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, [S. l.], v. 25, n. 3, p. 27-42, 2004.

JESUS, Gilmar Mascarenhas de. Imigrantes desportistas: os alemães no sul do Brasil. **Scripta Nova**: revista electrónica de geografia y ciencias sociales, Universidade de Barcelona, v. 5, 2001.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MELLO, Marco Tulio de; WINCKLER, Ciro. **Esporte Paralímpico**. São Paulo: Atheneu, 2012.

PALMA, Luciana Erina; PATIAS, Bhanca Conterato; FECK, Roberta. Atividade física e deficiência física: preferências, motivações e barreiras para a prática de atividade física. **Caderno de Educação Física e Esporte**, online, v. 18, n. 2, p.1-7, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.36453/2318-5104.2020.v18.n2.p145>. Acesso em 28 de maio de 2024.

SANTOS, Boaventura de Souza. **A Universidade no Século XXI**: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade. 3ª.Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SERON, Bruna Barboza; FISCHER, Gabriela. Esporte Adaptado na UFSC: Uma análise a partir das Manifestações Esportivas. **Revista Eletrônica de Extensão**, online, v. 15, n. 30, p. 166-180, 2018. DOI: <https://doi.org/10.5007/1807-0221.2018v15n30p166>. Acesso em 28 de maio de 2024.

SIQUEIRA, Iara Martins Ferro de. **Direito dos cadeirantes à diversão**: a importância da quebra de barreiras e da acessibilidade. 2022. 31f. Artigo Científico apresentado à disciplina Trabalho de Curso II (Graduação em Direito). Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2022.

WEINBERG, Robert; GOULD, Daniel. **Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício**. Porto Alegre: Artmed, 2017.

Recebido em: 11.04.2024

Revisado em: 21.05.2024

Aprovado em: 23.05.2024